

estudos epidemiológicos de prevalência. Aqui obtivemos uma maior positividade no grupo de PP, onde a metodologia de ELISA comercial foi capaz de detectar mais positivos. Isso pode ser explicado pelo fato da proteína alvo neste teste ser proveniente de *Leishmania L. infantum*, sendo esta portanto, a mais prevalente no Brasil ao ocasionar leishmaniose visceral, enquanto a proteína alvo no teste *in house* foi a rK39, mais recorrente na *Leishmania L. donovani*. Verificamos um nível de concordância fraco entre as duas técnicas, onde os dados encontrados são condizentes com a literatura, uma vez que tem sido observado baixa concordância nos testes laboratoriais disponíveis para o diagnóstico de infecção assintomática de leishmaniose visceral. **Conclusão:** Com os resultados obtidos, identificamos presença de *Leishmania L. infantum* em indivíduos assintomáticos de áreas endêmicas para leishmaniose visceral, maior positividade no grupo de PP pelo teste comercial e uma baixa concordância entre as técnicas utilizadas. Desse modo, ressaltamos ser importante o desenvolvimento de testes com boa sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de infecção assintomática para leishmaniose visceral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.605>

ÍNDICE DE DESCARTE SOROLÓGICO EM DOADORES DE SANGUE NA COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE NOS ANOS DE 2019 E 2020

NMRD Vale, CP Arnoni, RM Parreira, BASS Rocha, AA Iogi, JFT Silva, A Cortez, F Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil



Introdução: De acordo com a legislação vigente para banco de sangue, o serviço de hemoterapia deve realizar exames para infecções transmissíveis pelo sangue com alta sensibilidade em cada doação, a fim de reduzir os riscos de transmissão de doenças em prol da qualidade do sangue doado. Os parâmetros triados devem ser HIV, HTLV, Hepatite C (HCV), Hepatite B (Anti-HBc e HBsAg), Sífilis e doença de Chagas. **Objetivo:** Avaliar o descarte sorológico de doadores de sangue da Colsan nos anos de 2019 e 2020. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento das informações da coleta e do descarte sorológico de 309.136 doadores triados em 2019 e 2020 pelo laboratório de sorologia da COLSAN. Os dados foram coletados de relatórios emitidos pelo sistema informatizado utilizado na Instituição (Hemosys) e analisados em indicadores mensais da Instituição. **Resultados:** Em 2019 foram triadas amostras de 160.047 doadores de sangue e o descarte sorológico foi de 1,99% e em 2020 foram triadas amostras de 149.089 doadores de sangue e o descarte sorológico foi de 1,94%. Em ambos os anos os parâmetros com os maiores descartes foram Sífilis (0,77% e 0,79%, respectivamente) e Anti-HBc (0,63% e 0,60%, respectivamente), já o parâmetro com os menores descartes foi HBsAg (0,05% e 0,03%, respectivamente). Os demais parâmetros apresentaram valores medianos comparados com os demais, HCV (0,23% e 0,21%, respectivamente), HIV (0,14% e 0,13%, respectivamente),

HTLV (0,12% e 0,13%, respectivamente) e doença de Chagas (0,05% e 0,06%, respectivamente). A metodologia utilizada foi eletroquimioluminescência. **Discussão e conclusão:** Embora o descarte sorológico seja similar nos dois anos avaliados, observamos um ligeiro aumento no descarte por Sífilis, HTLV e doença de Chagas e os demais parâmetros apresentaram uma queda. Embora os testes sorológicos de banco de sangue sejam para triagem do hemocomponente doado e não diagnóstico é de extrema importância o conhecimento desse dado, pois podem representar tendências em relação à epidemiologia local de cada doença, destacando a importância de políticas de prevenção de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.606>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM UM CENTRO DE HEMOTERAPIA DO ESTADO DE SERGIPE

WS Teles^a, RC Torres^a, AMMS Barros^b, RN Silva^c, MHS Silva^d, A Debbo^c, PCCS Junior^a, ALJ Moraes^e, MC Silva^f, MHS Silva^d

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^d Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^e Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^f Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

A hepatite B é uma enfermidade infecto-contagiosa, cujo agente etiológico é o vírus da hepatite B (VHB), que pode ser adquirido através relações sexuais, de forma perinatal e através de transfusão sanguínea. A Hepatite é encarada como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, caracterizando-se por 02 estágios bem definidos, que se manifestam como enfermidade aguda e crônica. Este estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico dos portadores da Hepatite B em um centro de hemoterapia do estado de Sergipe no ano de 2019. Os dados foram coletados em banco de dados informatizado institucional, referentes ao período de janeiro a dezembro de 2019. Observou-se dos 31.316 potenciais doadores, 16,84% (5.274) foram considerados inaptos para a doação, após triagem clínico-laboratorial. Destes 3,05% (795) casos foram positivos para Hepatite B, sendo excluídos e as suas bolsas desprezadas. Prevalência de sorologia positiva foi entre os doadores do sexo masculino, 80,38% (639). Sendo que, 26,67% (212) se encontravam na faixa etária de 30 a 39 anos. Nas mulheres, a maior prevalência foi também na faixa etária entre 30 e 39 anos (55–6,91%). Dentre os indivíduos que apresentaram positividade para o HbsAg, tanto os homens quanto as mulheres, demonstraram uma maior incidência na faixa etária de 18 a 29 anos. Nas pessoas que apresentaram uma positividade para anti-HBc, observou-se uma maior incidência do sexo masculino, sendo uma faixa

